

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

No passado domingo, dia 25, realizou-se uma marcha até à povoação da Luz, levando a formação dum Terço comandado respectivamente, pelos Legionários 7601, Jaime Bento da Silva, Delegado da L. P.; 7611, Luiz Rocha da Trindade e 7722, Manuel Segismundo de Campos. Eram acompanhados pelo Chefe Militar, Cap. Abrantes e Oficial Instrutor, Tenente Pio.

Os Legionários foram recebidos na Luz por uma comissão presidida pelo Legionário Dr. Arnaut Pombeiro que os convidou para um copo de agua que se realizou na Casa do Povo, onde uma gentilissima Comissão de Senhoras ofereceu aos Legionários, sandwiches, bolos e vinhos de pasto e Porto. As boas vindas foram apresentadas pelo sr. dr. Pombeiro a que responderam, agradecendo, o Chefe Militar e o Delegado da L. P. Reinou a maior alegria entre a assistencia, sendo constantes os vivas a Salazar e ao Estado Novo.

A marcha, á ida foi conforme os regulamentos determinam. A volta, os Legionários, em marcha apressada, vieram da Luz até ao sítio do Calvario, ás portas da cidade, sem que ninguém desistisse. Foi um passeio de 13 kilometros. Tanto na marcha como no descanso na Luz, os Legionários portaram-se com a maior correcção e disciplina.

A entrada na cidade eram esperados pela Banda Municipal e muito Povo. Aquela tomando a frente da formatura, o Terço dirigiu-se para a Praça da República, fazendo a continencia ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, seguindo para o Quartel d'Infantaria 4, onde fez entrega do armamento e destróçou. Foi uma bela demonstração que o Nucleo de Tavira fez como prova do seu adeantamento na instrução militar, quer como resistencia física, quer ainda como propaganda, porque meia Tavira se encontrava na rua a vê-los passar e a impressão colhida foi a mais lisonjeira possível. Os srs. Cap. Abrantes, Chefe Militar do Nucleo, Tenente Pio, aqueles que mais de perto têm trabalhado na instrução dos Legionários, devem estar satisfeitos, porque os seus esforços foram bem recompensados.

Hoje realiza-se outra marcha á Conceição. A saída do quartel é ás 16,45 e a chegada ao Largo do Livramento está marcada para as 20 horas. O estacionamento na Conceição é das 18 ás 19 horas. A Casa do Povo da Conceição prepara uma amigavel recepção ao Legionários na sua sede onde, o Presidente da Direcção, sr. dr. Jaime Silva, lhes oferecerá um pequeno lanche.

O passeio de hoje é de 10 kilometros.

Informam-nos de que a Comissão Angariadora de Fundos para a L. P., de Faro, já realizou mais de cem contos, tendo havido um subscritor com trinta contos.

Os efeitos da politica financeira de Salazar

No nono aniversário da sua posse de Ministro das Finanças

NUM Estado de finanças avariadas, prova a experiencia, como entre nós o provou, não haver economia que medre, se porventura se não afundar. O Estado de finanças avariadas é o sugador implacável de tôdas as energias económicas da Nação:—não conhece a lei da capacidade tributária do país, porque se engolfa no despenhadeiro dos famélicos interesses dos seus amigos, que o devoram.

Compreende-se, pois, que, para salvar a economia, quando não a estimular e desenvolver, é preciso sanear as finanças do Estado, dar-lhes ordem e clareza, fortalecê-las e vigiá-las—como o tem feito Salazar quanto às nossas. (Claro está, que é preciso, ao mesmo tempo, livrar o Estado dos tais amigos).

Os resultados na vida económica são os que, por ex., se podem verificar em Portugal, desde que Salazar tomou conta das finanças, as saneou, lhes deu ordem e regra, e as fecha com saldos positivos, sem prejuizo dos compromissos do Estado, da satisfação dos serviços públicos, e ainda com margem para o fomento económico.

Quem abrir o último relatório do Banco de Portugal, em que se resume, logo às primeiras páginas, a evolução económica, progressiva, do nosso país—não está diante da ilusão, mas de factos, expressos em números, que são os consoladores efeitos da severa administração de Salazar, e a confirmação de que não há impulso económico com um Estado dissipador.

Dois d'esses factos citamos do relatório: a situação da balança comercial, e a da balança de pagamentos, dois factos importantes, acho eu que reveladores dos nossos progressos económicos.

No ano findo, de 1936, melhorou consideravelmente a balança comercial, pois a importação diminuiu, e a exportação aumentou. Esta, que, desde 1932 (o relatório resume a vida económica portuguesa, deste último quinquênio), tem subido constantemente, acusa em 1936, relativamente áquele ano de 1932, uma alta de 28,9 por cento. No mesmo ano passado, que, consoante justas palavras d'este relatório, ocupa em tôdas as actividades económicas lugar de especial relêvo, a relação da exportação para a importação foi de 51,8%, comparada com a de 1932 e 1935, que foi, respectivamente, de 46,4% e 42,8%. Diz o relatório: «Representam progresso sensível os resultados de 1936».

Acêrca da balança de pagamentos, o mais importante factor de apreciação da vida económica, tomando por base a posição cambial total de 30 de Junho de 1931, no fim de 1936 essa posição era de 734.323 contos e, em 31 de Agosto do ano passado, de 673.327 contos. «Quere dizer—em 1939, a julgar-mos pelos dados do final de Agosto (em que se registou um excedente de cerca de 1 1/2 milhões de libras sobre o fecho de 1935), a nossa balança de pagamentos deve ter sido fortemente positiva»—consoante assim se exprime o relatório.

«Acima de tudo—ainda o relatório—deve-se esta melhoria aos mais lisonjeiros factores que fizeram renascer a confiança nacional».

Esta confiança nacional, acrescentamos nós, vem da seriedade de cima, de quem governa, de quem moralizou a vida pública, de quem é fiel depositario dos dinheiros da Nação, de quem vigia atento pelo equilibrio orçamental, de quem pensa e vive para o bem comum. «Será necessário dizer mais, para os homens sérios, para as almas bem formadas; dizer mais a respeito da política de verdade do Estado Novo?»

Não! Salazar tinha razão em declarar que, sem finanças sãs, definhava a economia: a razão está confirmada pelo facto de que a nossa economia vai progredindo, contra tôdas as dificuldades que se reflectem de fora, porque as finanças do Estado estão sãs,

ÉCOS E NOTICIAS

Presidente do Conselho

No passado dia 27 completaram-se nove anos que o Dr. Oliveira Salazar tomou posse do cargo de Ministro das Finanças. Dizemos o que tem sido a formidável obra desenvolvida nesse ministerio por Salazar, sobra-nos a incompetencia para tal. Mas, os factos estão tão á vista, os resultados são tão claros, que ao mais leigo no assunto os argumentos favoraveis acorrem-lhe sem esforço.

A obra já realizada incute-nos a confiança suficiente para termos fé em que a Grande Revolução de Salazar chegará ao fim, até que nenhum português tenha fome.

A guerra de Espanha

As ultimas noticias da guerra que em terra espanhola pôe frente a frente os espanhoes e a escumalha internacionalista, são cada vez mais encorajantes. A ofensiva na Biscaia deve trazer-nos muito em breve a queda de Bilbao, enquanto que na outra frente, dos Pireneus a Motril, apesar das persistentes tentativas dos vermelhos, os nacionalistas mantêm-se firmes e até em alguns pontos ganhando terreno.

O General Franco decretou a fusão de todas as correntes nacionalistas numa só presidida por ele. Foi uma admiravel realisação porque, que mais não fosse, acabou com a especulação dos adversários. Assim só ha nacionalistas e Franco.

E, enquanto se procura perceber a atitude inglesa no bloqueio de Bilbao, a peseta nacionalista tem no mercado mundial uma cotação muito superior á da peseta vermelha. E isto é, com outros factores, uma das maiores provas da certeza da vitoria dos nacionalistas. O resto são palavras.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	40\$00
Grão	24\$00
Ervilha	10\$00
Fava	13\$00
Cevada	9\$00
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k	78\$00
» molár »	57\$00
» dura »	38\$00
» miolo »	180\$00
Alfarroba	5\$25

Ovos, 2\$20 a duzia.

Mocidade Portuguesa

Segundo nos informam, principiaram no dia 24 do corrente os exercicios da Mocidade Portuguesa, em Faro. Apareceram algumas centenas de inscristos alunos do Liceu e da Escola Industrial.

Se a Legião é uma garantia para o presente, a Mocidade e a certeza para o futuro, para a vitoria de Portugal.

E' Delegado Regional no Algarve da Mocidade, o sr. cap. Heitor Patricio, tendo como adjunto em Faro o sr. alferes Vieira Branco. Sobre os ombros dos Delegados e Instrutores da Mocidade pesa uma grave responsabilidade, que sejam dignos dela são os nossos sinceros votos.

«Ecos do Passado»

No próximo número, o nosso presado colaborador e ilustre escritor, sr. Damião de Vasconcelos, autor da «Monografia de Tavira», recentemente publicada e que tanto sucesso tem causado nos meios competentes, reabrirá a sua secção «Ecos do Passado» com que durante tantos números abrilhantou as colunas deste semanário. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores que bastas vezes se nos tem dirigido estranhando a interrupção daquelas crónicas estudiosas sobre o passado da nossa linda cidade.

Para essa interrupção contribuiu essencialmente a preparação dos seus livros e os estudos a que este nosso querido amigo se tem dedicado na Torre do Tombo.

Casa dos Pescadores

O sr. Capitão do Porto de Tavira, comandante Adolfo Trindade, continua a trabalhar com afinco para a criação da Casa dos Pescadores da area da sua Capitania. Isto demonstra não só uma perfeita compreensão dos deveres do seu cargo, mas principalmente uma completa integração adentro das doutrinas de Salazar e do Estado Novo. Porque, só depois de resolvido o problema social pelo Corporativismo, é que nós podemos considerar como vencedor o nacionalismo português.

Novo Delegado do I. N. T.

Já tomou posse do seu cargo o sr. dr. Joaquim da Cunha Pignatelli Sena Belo, novo Delegado do I. N. T. no Distrito de Faro.

Apresentando os nossos cumprimentos ao novo funcionario e desejando-lhe todas as felicidades no desempenho de tão importante cargo, o «Povo Algarvio» põe as suas colunas ao dispôr de sua Ex.^a para tudo quanto seja a bem do Corporativismo e do Estado Novo.

Dar de comer a quem não tem fome

Foi recentemente inaugurada em Paris, no Jeu de Paume, uma exposição de arte catalã na Idade-Média. E' claro que o embaixador vermelho de Espanha aproveitou o pretexto para oferecer um almoço, naturalmente regado de espumante com abundância. . . No fim do banquete, pronunciaram-se vários discursos em que, como é obvio se fêz o elogio das teorias comunistas, manifestando-se o mais decidido interesse pelas pobres multidões. . .

Já nos iamos esquecendo de dizer que este almôçozinho pantagruélico custou para cima de cem contos des réis. . .

Pobres trabalhadores a quem tudo prometem e a quem, afinal, tudo tiram!

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

A LIBERTAÇÃO DA MULHER

O que vamos transcrever não é já de um escritor comunista, mas do sr. Solonévitch, evadido dum campo soviético de concentração.

«Na superfície tranquila da vasta baía, embocadura do canal do mar Báltico—Mar Branco—construído pelos deportados e que custou 150.000 vidas, foram amarradas grandes chalupas.

—«Trouxeram-nos mulheres com seus filhos», diz o capitão.

—«Quem são estas mulheres?»
—«São mulheres dos «koulaks» (indivíduos que obtiveram alguns bens em virtude da nova economia política), parece. Mas não tenho a certeza. Os guardas que as rodeiam não permitem que alguém se aproxime.»

—«Porque fomos presas, ignoramos», diz uma mulher de idade, do grupo, e que ouviria a pergunta.» Não sei nada, meu caro. O que sei é que os nossos maridos já foram deportados no último outono. Na primavera, prenderam-nos todas e disseram-nos que nos iam conduzir para junto deles... Mas, lá em baixo, por detrás do lago, mandaram-nos cavar o solo da antiga floresta. Agora, obrigam-nos aqui a carregar areia. E vivemos quasi sempre nas chalupas. Eles não acreditam em Deus. Deixam-nos sem abrigo; vivemos como animais selvagens, ao vento e à chuva. Quantas crianças tem morrido!... Deus sabe de que pecados estamos sendo punidas. Mas Deus os julgará a todos. Quantas dores, quantos sofrimentos, não temos nós passado, meu Deus, meu Deus!...»

Livros e Revistas

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich. — Encontra-se em distribuição o Fasc. X desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34 s/loja—Lisboa).

Com o presente numero, encerra o autor a série dos fascículos referentes ao 1.º ano da Vida apostólica do Salvador. No exemplar recebido, além das referências a Judite, rainha da Abissínia, são descritas as conversões emocionantes de Maria, a sufanita, uma victima do farisaísmo do tempo, e de Abigail, que fôra mulher de Filipe, tetrarca, e por êle desterrada para uma cidade de além-Jordão. Ocupa-se, também, do aparecimento de Judas Iscariote, inicialmente vendedor de peles.

Trágico fim duma louca aventura

Das fileiras das Brigadas Internacionais, actualmente combatendo às ordens do governo de Valência (isto é, de Moscovo) continuam a fugir numerosos desertores, arrependidos bem amargamente da sua loucura dum minuto. Os que ficam, porém, não perdoam aos que, embora tardiamente, reconhecem o seu erro e os erros criminosos dos que os chefiam: e, assim, abatem-nos sem piedade.

Alguns conseguem, no entanto, salvar-se e podem então descrever, com as cores mais sombrias, a situação do exército vermelho. Foi para evitar confissões semelhantes de belgas fugidos das hostes que combatem Franco, que o Partido comunista belga decidiu impedi-los de falar nas reuniões públicas. E, além disso, decretou que todos esses ex-voluntários sejam abandonados à sua sorte. Resulta daí que centenas desses desgraçados se encontram sem trabalho e sem nenhum meio de subsistência. Como os próprios amigos os evitam com receio dos vermelhos, vêm-se obrigados a estender a mão à caridade pública. O partido comunista, por quem eles são considerados traidores, coloca-os assim diante deste dilema:

—Morrerem em Espanha ou morrerem na Bélgica.

Ideias que surgem...

«Não esqueças nunca que os outros contam contigo e que tu não deves contar com êles.»

Dumas

Tenho lido neste Jornal, com imensa satisfação—tudo o que tende a melhorar o meu Algarve me alegra!—os artigos do sr. António Pinto, subordinados ao título «O vôo sem motor».

Como algarvio que sou eu não podia ficar indiferente à iniciativa bela e humana dêsse outro algarvio que, ardentemente, parece amar a sua terra.

Quem há que ousará apontar a sua ideia como descabida, irrealizável? Qual o algarvio verdadeiro que cairá na imprudência de a julgar tresloucada, oriunda de um espirito demente, como é costume, quando se trata de iniciativas fóra do vulgar? Já-mais—estou certo—algum quereirá ser julgado como mau algarvio.

Referindo-se a Portugal, Salazar disse:—«Ele será grande se nós quizermos. Tratando-se do Algarve, apliquemos-lhe a frase do Chefe. Sigamos o velho adágio, «Faz mais quem quere do que quem pode» e teremos assim seguido o evoluir da Nação, o progresso que ele há muito abraçou, não com a vista—como o boi olhando o palácio—mas com realizações, com obras que nos tornem notados ao resto do País—por que não dizer mesmo ao mundo?»

O Algarve foi, por muito tempo, considerado como um País independente. Nos escritos régios lê-se: F... de tal, rei de Portugal e dos Algarves, etc... e, ainda hoje, não sei com que intenção, há quem nos chame marroquinos. Mas nós não o queremos sêr. Não nos julgamos independentes e é necessário que todos saibam que somos bem portugueses e filhos de uma das mais ricas provincias de Portugal.

No dizer dos nossos poetas, o Algarve é o país das moiras encantadas. E dir-se-ia que os algarvios de hoje compartilham do encanto das moiras de outrora. E' necessário quebrar esse encanto, reagir contra a indolência que vos domina, acompanhar, criando, as realizações desta hora de ressurgimento nacional. O Algarve—como as moiras da lenda—dorme, está esquecido. E' preciso acordá-lo—já basta de dormir!—com os cuidados que se faria a uma criança, chamá-lo á vida, ensinando-lhe o caminho da grande jornada.

Algarvios! que a vossa vontade seja forte, ardente, como é ardente o sol dêsse canto lindo, benquista! Que a vossa mocidade bela, preciosa—como é bela essa terra de sonho e poesia—não fique indiferente, alheia á iniciativa nobre, encantadora dêsse algarvio que vos lembrou a realização de um clube de aviação sem motor, realização essa, que vos enaltece e dignifica. E' necessário sair dêsse mutismo, dessa inactividade que se torna quasi uma característica do povo algarvio.

Aonde está, algarvios, o vigôr da vossa mocidade?

Que belo, que alegria não sentiria ao saber que numa futura festa, numa manifestação patriótica, a mocidade algarvia se fazia representar com o seu avião sobrevoando as massas, destemunho inigualável da sua aspiração, do seu trabalho, do seu ardor de portugueses sãos.

Voar, voar sempre, eis o aguilhão. Sulcar o espaço em correria louca sem um obstáculo que impeça a realização da mocidade sã, sem um receio que lembre a morte, eis a Fé, o desejo a que deveis aspirar.

Outrossim o dêsse algarvio que vive longe dêsse Torrão sagrado—na distância apenas!—mas pertinho em espirito, porque lhe sente as pulsações, porque o queima a ardência dêsse sol bendito.

Mocidade algarvia! soam perto as notas estridentes da alvorada.

da. Ouçamo-las. E' a alvorada da vida. E'la indica-nos o despertar.

Deixai por tempos as menses dos cafés, os cinemas, os bailes, as esquinas das ruas e voltaí depois, de realisdado o vosso intento, para ouvirdes os elogios ou criticas que a vosso respeito se tecem. Correi ao campo, á praia para ver levantar um avião que parte, para ver poisar um avião que chega.

Dái alma, corporisai a ideia da formação de um clube de aviação sem motor e tereis contribuído para o engrandecimento dêsse Algarve que se definha, dêsse cantinho que é português e bem nosso e que parece dormir um sono eterno... E um dia, quando aí eu fôr, me seja dada a alegria imensa de ver sulcar, extasiado, o céu de anil dessa Terra linda, eternamente sonhando. Ao esplendor das amendoeiras florindo, junte-se-lhe a harmonia de aviões voando.

Da reunião, já o toque soou. Que esperais, pois? Mãos á obra. Levantai a cabeça curvada sobre os vossos peitos em atitude de vencidos. Reparai no que tendes feito comparando-o ao muito que há para fazer. Sai da ociosidade que vos prosta. Juntaí á fertilidade dêsse solo bendito a essência da vossa mocidade exuberante. Criaí nome, engrandeceí, despertai, acariciando—não vá êle sobressaltar-se!—êsse Algarve

«...ardente e mol preguiçoso adormecido ao sol...» que eu adoro, que eu desejaria fôsse grande, como é grande o Mar que meigamente o banha:

Olhai, algarvios: amanhã tereis que prestar contas, perante vossos filhos, da inactividade de hoje. Eles serão os vossos juizes. Eles vos tornarão culpados das deficiências que encontrem, das regalias que vós não lhes quizeis dar para a expansão de sua mocidade alácre. Que lhes dizeis depois? Calai-vos, curvando a fronte. O fraco dominou o forte, a razão o raciocínio. Sentir-vos-ei humilhados ante a veracidade dos seus protestos. Desejariis retroceder para o cumprimento dum dever que esqueceis. Ouvireis, enquanto caminhardes na vida, o éco das censuras de que fostes alvo.

Quereis, por ventura, ser julgados no Tribunal dos filhos? De certo que não. Que fazer então? Afogentar de vós os preconceitos de nossos avós que a época presente condena e lhes chama bolorentos. Tornar grande êsse Algarve que muita gente conhece apenas pelas amendoeiras, pelas caixas de figos, pelas latas de conserva. Criar aquilo de que o espirito necessita por que, «nem só de pão vive o homem».

Lisboa, 17 de Abril de 1937.

Francisco F. da Cruz

Informações

Abriu consultório em Faro, Praça Ferreira d'Almeida, 5, telefone 57, o sr. dr. Monis Nogueira, especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta.

O major de engenharia Sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho foi nomeado definitivamente engenheiro-chefe da Repartição de Estudos de Edícios, da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Está designada a letra M para servir durante o periodo que decorre desde Maio próximo a 30 de Abril de 1938, no afilamento de todos os pesos, medida e instrumentos de pesar e medir efectuados em todos os concelhos do país, com excepção de Lisboa. A conferição anual é de 1 de Maio a 30 de Junho.

Mais uma resposta...

Pretendi em todos os meus artigos iluminar a nossa discussão. Para isso falei sempre franca e claramente.

O Eduardo, preocupado em fazer adivinhar a profundidade das suas palavras, só agora procedeu assim. Se o fizesse de principio, já há muito que se teria encontrado uma candeia para a questão. Encontrou-se agora. Ainda bem.

Vamos então por partes. Eu falei do camponês sob o ponto de vista moral. V. pretendendo completar a minha descrição, falou dêlo sob o aspecto profissional.

De principio concluí que o seu campo de apreciação era o mesmo em que eu me encontrava. Estou convencido que foi também essa a conclusão a que chegou a maioria dos leitores do «Povo Algarvio».

O Eduardo diz que focou quasi exclusivamente o aspecto profissional do trabalhador português. Não duvido. Sou seu amigo, considero-o uma pessoa sincera e por isso acredito nas suas palavras. Mas que quere?... Dedicando-me pouco a decifrar enigmas não adivinhei a profundidade das suas palavras...

Mas chegámos finalmente a um accordo. O Eduardo foca o campo profissional se bem que carregue um pouco as tintas. Eu falo sob o ponto de vista moral. Portanto, tudo o que se disser agora é inútil, mais, é fastidioso, não só para nós mas também para os leitores do jornal. A questão arrumou-se.

O Eduardo cita Raul Brandão que em «Os pescadores» diz mal do camponês taviense. Não sei o para quê da citação. Se foi para contrapor á minha humilde apreciação, uma opinião abalada, implicitamente a contrapôs também á sua—humilde ou não—visto que V. diz, como eu, que o camponês possui uma moral sã. Além disso, parece-me que todas as pessoas têm o direito de pensar. Mas isto não interessa.

Passemos adiante. O Eduardo ao afirmar que o camponês é bom por desconhecimento, dá a entender que os seus actos são inconscientes. Dá a entender que êle é desprovido de raciocínio. Dá a entender que êle, ao praticar um acto, é como um pobre naufrago que se desloca ao sabor das ondas dum mar revolto. Veja, Eduardo! O meu Amigo exagera e muitíssimo.

Muitas vezes pode não se ter uma noção rigorosa do bem ou do mal. Há, contudo, o sentimento, existe por assim dizer, uma intuição natural da bondade ou maldade dos nossos actos. Não será o que succede com os homens do campo?

Continuando. Interpretei método e processo como lhe disse, porque a maneira como o Eduardo expôs o assunto a isso me obrigou. Achei, realmente, estranho o seu significado mas podia ser que fosse uma novidade...

Quanto á parte onde insinua que me sirvo do dicionário para interpretar as suas frases, acho que o meu Amigo é injusto, tratando-se duma pessoa que o Eduardo considera, estima e admira. Se me servi dêlo foi apenas como prova. O Eduardo talvez não acreditasse no significado que eu pedesse dar...

Ponhamos isto de parte. Nunca julguei que o seu silêncio sobre uma ou outra afirmação, fosse por falta de argumentos. Naturalmente o Eduardo que me faz notar isto é porque tem essa impressão quando abandono certos pontos dos seus artigos...

Mas não julgue tal. Se me calo é unicamente por pensar no espaço que iria roubar ao jornal com coisas tão simples que se vê logo—sem adivinhar—de que lado está a razão, com afirmações tão gratuitas, tão despidas de fundamento que de antemão estão destruídas.

E assim, temos as suas afirmações sobre a intensidade do subjectivismo que varia segundo os estados de espirito duma pessoa, etc....

Ainda. Prefiro a franqueza á ironia. Acho mais nobre uma atitude clara e franca do que uma atitude irónica. E' mais leal, é mais digna. Foi assim que eu procedi.

Nunca o pretendi amesquinhar. E se por acaso alguma vez o pretendesse fazer, não seria irónico, nem procuraria cobrir-me de louros duma falsa correcção...

Mas a minha atitude não foi essa. Foi sim, aberta, leal e correcta.

Finalmente.

O Eduardo não cessa de proclamar a minha juventude. Sou novo. E' certo que o sou. No entanto—caso curioso!—há pessoas que a pesar de mais velhas do que eu, com idade sufficiente para ponderarem, para reflectirem, mostram, por vezes, tanta infantilidade como as crianças.

Congratulando-me por termos chegado ao fim, queira o Eduardo receber os protestos da minha estima e consideração

Carlos

EXPEDIENTE

A todos os nossos assinantes que tenham recibos em divida pedimos o obsequio de os liquidarem no prazo de 8 dias sob pena de lhe sustermos a remessa do jornal.

PELA CIDADE

Mercado Municipal—Estão-se procedendo a obras de reparação no Mercado Municipal que de há muito carecia ser olhado com cuidado visto ser o mais interessante edificio Municipal.

Obras cidadinas—O arquiteto director dos Edificios e Monumentos Nacionais, sr. Baltazar da Silva Castro, comunicou á Camara Municipal que nos primeiros dias do próximo mês de Maio virá a esta cidade, com o fim de elucidar a referida Camara sobre as obras a realizar no Alto de Santa Maria.

Central Eléctrica—O sr. engenheiro Arantes e Oliveira, tendo conhecimento de que a Camara Municipal não tomou ainda uma resolução sobre o local onde, definitivamente, será assente o motor Winterthur, preguntou á mesma Camara se desejava que continuasse ou não os seus estudos acerca do projecto da construção da nova central eléctrica com o respectivo caderno de encargos. A Camara que, na verdade, já tinha devolvido ao referido engenheiro o ante-projecto da aludida edificação para o fim que fica exposto, oficiou há dias áquele sr., pedindo que sustasse o andamento dos trabalhos, porque a casa adjudicatária do fornecimento do motor se responsabilizou pela eliminação completa de quaisquer vibrações, por meio de amortecedores a aplicar na dita maquina.

Doentes Pobres—A Camara Municipal tem a pagar 88.278,08 aos Hospitais Civis de Lisboa pelo tratamento de doentes deste concelho.

Festejos de S. João e S. Pedro—Damos hoje novamente a noticia dos festejos de S. João e S. Pedro, que se realizam nesta cidade, no corrente ano, referente ao numero do programa constituído pela exhibição de ranchos do concelho. Tal exhibição far-se-á nas noites de 23 para 24 e 28 para 29 de Junho.

E' conveniente os grupos tratarem de se organizar para bom nome do nosso concelho.

Na cidade de Evora, onde se estão organizar as festas de S. João, também, a Comissão das festas incluiu no programa a apresentação de ranchos regionais tendo já nesta data inscritos quasi todas as freguesias do concelho.

E' preciso pois, que as nossas freguesias rurais se apresentem para mostrar a beleza dos seus ranchos e harmonia das suas vozes.

O Juri que, brevemente, será constituído, para a apreciação dos ranchos regionais, esperamos que seja criterioso e deste modo, não fará distincção da origem dos grupos mas sim, serão apreciados, com o mesmo rigor, tanto os ranchos da cidade como os do concelho.

Como já dissemos na cidade há 2 grupos em preparação referentes respectivamente á Sociedade Orfeónica e Clube Recreativo.

Vendem-se

Por motivo de retirada para Lisboa. Um moinho de água salgada preparado modernamente com três aferidos; uma fábrica de pirolitos com muito boa clientela e bem conhecida desde 1922; um prédio com 1.º andar e rez do chão com entrega da chave na Rua Almirante Reis, 91—Tavira.

Quem pretender dirija-se ao aludido prédio onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito

Casa do Algarve

Resultado das eleições realizadas no dia 5 de Abril de 1937, para os novos corpos gerentes da Casa do Algarve.

Conselho Superior Regional

- Vila do Bispo—Tenente Numa Pompílio.
- Lagos—Agostinho Fernandes.
- Portimão—Paulino Saldanha Lima Paula.
- Aljezur—Coronel Correia dos Santos.
- Monchique—Dr. António Pedro Martins.
- Lagôa—Dr. João Correia Ribeiro.
- Silves—Julião Quintinha.
- Albufeira—General João Estêvam Aguas.
- Loulé—Almirante José Mendes Cabeçadas.
- Faro—Dr. José Guerreiro Murta.
- Olhão—Dr.^a Maria João Lopes do Paço.
- Alportel—Dr. José de Sousa Carrusca.
- Tavira—Dr. Ascensão Contreiras.
- Vila Real de Santo António—Engenheiro Sebastião Ramires.
- Castro Marim—Dr. Humberto José Pacheco.
- Alcoutim—Comandante Viagas Ventura.

Delegados no Algarve

- Vila do Bispo—Luiz Cardoso.
- Lagos—Dr. José Formosinho.
- Portimão—Dr. António Teixeira Gomes.
- Aljezur—Presidente da Câmara.
- Monchique—Dr. Samora Gil.
- Lagôa—Dr. Trindade Pinto.
- Silves—Henrique Martins.
- Albufeira—Capitão José António Martins.
- Loulé—Dr. Maurício Monteiro.
- Faro—Dr. Mário Lyster Franco.
- Olhão—Dr. Fernandes Lopes.
- Alportel—Dr. Alberto de Sousa.
- Tavira—Major Jaime Cansado.
- Vila Real de Santo António—Manuel Cumbreira Correia.
- Castro Marim—Dr. Mario Drago.
- Alcoutim—Presidente da Câmara.

FRENTE SUL-AMERICANA CONTRA O COMUNISMO

Depois do Brasil e do Chile, de tendências anti-comunistas nitidamente definidas, é a Argentina que se manifesta contra a actividade dissolvente e subversiva do «Komintern». Fundou-se, recentemente, na grande república sul-americana, uma importante organização — que conta, entre as suas centenas de filiados, alguns dos mais categorizados nomes da vida social do país — destinada a opor um dique á onda vermelha.

«A actividade crescente do comunismo — declararam os chefes da «Defensa Social Argentina contra el Comunismo», por ocasião da fundação do organismo, que assim se denomina — obriga dóravante todos os cidadãos argentinos a cerrarem fileiras, a fim de eliminar, com o auxilio do Governô, o perigo vermelho».

Independentemente dos serviços que pode prestar no seu país, a «Defensa Social Argentina contra el Comunismo» vem constituir mais um elo da formidável cadeia estabelecida na America Latina, um passo em frente para a formação da frente-única sul-americana contra o bolchevismo.

Morangos

Vende-se o fruto d'uma plantação de 15 mil pés. Desconto aos revendedores, facilita-se transporte até á Camioneta ou Caminho de Ferro.

Dirigir a Jose Rodrigues—Grandola.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO. Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 18 ás 19½ horas		Concerto de 2. ^a -feira das 18 ás 20 horas	
I PARTE		I PARTE	
Marcha Escôto	Joana d' Arc—Overture Verdi	Hino Nacional A. Keil	Marcha Veiga
Suite Portuguesa R. Coelho		Devaneios Campestres—Abertura S. Morais	
II PARTE		II PARTE	
La Monteria—Zarzuella Guerrero	Flores do Minho—Rapsodia S. Morais	1. ^o Pot-pourri burlesco Nicolau J. ^o	Beijos—Tango H. Rocha
Hino—Marcha do Regimento de Infantaria 4 H. Rocha		Marcha Almeida	

Teatro Popular

«Os Alegres Vagabundos» é o titulo de um dos filmes que hoje se exhibe com magistral desempenho de dois notaveis e engraçados actores comicos, muito conhecidos e que muito divertem: —Par e Patachon, artistas que dão, como é de presumir, imenso relevo ao filme, resultando interessantissimo. E se atendermos ainda á maravilhosa musica com que o grande compositor Robert Stolz valorisa o assunto — a vida de um grande circo ambulante que decorre ocultando por muito tempo um dos palhaços a sua profissão a uma filha que mandou educar num collegio —pode-se sem duvida prevêr uma boa pelicula com qualidades de atrativa distração.

«Cow-Boy Jornalista» é outra produção tambem interessante que faz parte do programa e no qual Tim Mc Coy, o popularissimo cow-boy de tantos filmes de exito, tem um soberbo desempenho.

De apreciar ainda é o brilho que lhe empresta a linda Billie Seward e o de todo o conjunto artistico.

- Composição do programa
- Os Alegres Vagabundos—Comédia dramatica, 8 partes
- Cow-Boy Jornalista—Aventuras, 6 partes.
- Revista Paramount—Actualidades, 1 parte.
- Macau—Aspectos pitorescos—Documentário português, 1 parte

O Canadá contra o comunismo

Também no Canadá os bons patriotas cerram fileiras na luta contra os comunistas. Entre várias organizações de character anti-sovietico lá existentes, merece referência especial, pelo seu desenvolvimento, a denominada «Guarda Canadiana». Trata-se dum movimento que desde 1928 vem procurando cumprir o seguinte programa:

«A «Guarda Canadiana» é uma organização de verdadeiros cidadãos agrupados, nesta época de mal estar nacional, para tentarem socorrer a Pátria, por todos os meios possíveis.

«A «Guarda Canadiana» procurará conservar ao Canadá a sua fisionomia de nação no quadro do Imperio britânico, favorecendo o seu desenvolvimento e insuflando na população um espirito de sincero patriotismo.

«A «Guarda Canadiana» insurge-se contra qualquer movimento que pretenda comprometer o futuro do país. E' por isso que ella se opõe enérgicamente a todos os movimentos revolucionários, de desmembração ou anexação, numa palavra, anti-nacionais, e, em especial, ao socialismo revolucionário e ao comunismo.

«A «Guarda Canadiana» procura educar o povo no sentimento da sua própria responsabilidade perante a Nação. Declara-se a favor dum Governô, composto de homens honestos e competentes, e contra toda a politica de partido.

«A «Guarda Canadiana» declara que a vida normal da Nação, não deve ser desorganizada por perturbações provocadas na industria por motivos de ordem politica; finalmente, preconiza um vasto programa de reformas sociais e recebe nas suas fileiras todos os cidadãos canadianos sem se preocupar com o credo politico de cada um.»

LIVROS NOVOS

«Noticias historicas de Tavira», por Damião de Brito Vasconcelos

E' um livro de estreia, «Noticias historicas de Tavira», e deve dizer-se, em verdade, que é uma estreia excelente e prometedora. Não fez o sr. Damião de Brito Vasconcelos uma daquelas obras pesadas, abundantes, que toream difficil a sua leitura. Trabalho de investigação proba e inteligente, o seu livro revela uma solida cultura, servida por metodo, clareza de raciocinio e boa linguagem.

«Noticias historicas de Tavira» abrangem o periodo de 1242-1840; seiscentos anos de vida da notavel cidade algarvia; milhares de livros, jornais e outros documentos a descobrir, consultar, para bem poder joear elementos.

Tem o livro o maior interesse. A historia da conquista e do descobrimento; as guerras com o estrangeiro ou entre grupos nacionais; as invasões; a vida comercial e industrial da cidade; as classes, os templos, as leis, os privilegios, os portos; os serviços prestados pelos tavirenses; e algumas deliciosas lendas desse pais de encantamento que é o Algarve—tudo encontramos no livro do sr. Damião de Brito Vasconcelos, bem ordenado e descrito com clareza, devidamente documentado e acessivel aos menos cultos.

Com o seu livro presta o autor um belo serviço a Tavira e aos tavirenses, cuja importancia e esforço, respectivamente, exalta nos mais largos termos. E tambem serve a historia nacional pelos elementos novos que apresenta para exploração de certos factos.

E', repetimos, uma estreia excelente e prometedora.

De «O Seculo»

Pela Província

Sto. Estevão

Perfil a alguém...

Caro leitor; nesta estreia Perdôa-me se é massada, Oriunda dum aldeia E' a minha perfilada.

Não pasmes boquiaberto, Não só no jardim há rosas: P'los campos semi-desertos, Abundam das mais formosas.

Alta alegre e decidida, Tem simpatia deveras; E ostenta com muita graça Suas quinze primaveras.

Maria, seu lindo nome, Seus apelidos... não digo Pode chamar-me indiscreto Ou indispor-se comigo.

J. E. F. S.

Necrologia

Faleceu no dia 23 de Abril, nesta cidade, a sr.^a D. Germana Augusta dos Anjos Sergios, de 85 anos, solteira, natural de Torres Vedras.

A extinta era irmã da sr.^a D. Ana Sergio Faria Pereira.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio, envia sentidas condolências.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

COIMBRA

Queima das fitas

Apêlo a todos os antigos estudantes de Coimbra:

A Comissão Central que orienta a realização das Festas do «IV Centenário» da Queima das Fitas, que se efectua de 22 a 28 de Maio, faz um apêlo a todos os antigos estudantes de Coimbra; a todos quantos têm no passado a marca indelevel da saudade desta Cidade Misteriosa que nós Amamos, que Detestamos, que Odiamos, mas que nos Prende; a todos quantos conservam sempre viva a recordação da vida descuidada, das «côlicas», dos prémios... e das «raposas»; a todos quantos sentem vibrar na Alma a saudade imorredoura da Mocidade, para que venham até nós nos Dias Grandes que se aproximam, cantar connosco, rir, folgar e beber connosco enquanto se desenrola a Festa e chorar connosco, quando se aproximar o fim...

Rapazes de Coimbra, a Comissão Central chama-vos.

Vinde! Seja qual fôr a vossa idade, vinde—sereis Moços logo que chegardes!

Vinde, Rapazes que vestistes uma capa e batina! Os estudantes de hoje querem saudar-vos, festejar-vos e demonstrar-vos que a Academia de Coimbra é a Academia de sempre.

Escrevei-nos, dizei-nos se pretendeis algum esclarecimento relativo á vossa vinda. Nós responder-vos-emos com Alegria vos receberemos e homenagearemos numa festa a Vós dedicada.

Vinde, Estudantes de Coimbra! Nós esperamos ansiosos a vossa visita.

a) Comissão Central

Programa geral do IV Centenário da Queima das Fitas de 22 a 28 de Maio

Dia 22—A's 14 horas—Sai da Associação Académica um «bando» a anunciar o inicio das grandes comemorações do «IV Centenário» da Queima das Fitas.

A's 22 horas—O deslumbrante Baile da Saudade.

Dia 23—A's 16 horas—Monumental garraida no Coliseu Figueirense (Comboios especiais ligam continuamente as duas cidades).

A's 21 horas—Primeiro festival no Parque da Cidade.

Dia 24—A's 14 horas—Abertura da exposição das pastas de luxo precedida da Hora de Arte.

A's 15 horas—Feira Académica.

A's 21 horas—Sarau de Gala, no Teatro Avenida, em honra Quartanistas e em beneficio da Sociedade Filantrópica Académica.

Dia 25—A's 14 horas—Cortejo alegórico ao IV Centenário da Queima das Fitas.

A's 16 horas—Congresso e Auto no Parque da Cidade.

A's 21 horas—Segundo festival no Parque.

Dia 26—A's 10 horas—Inicio do dia do Quintanista.

A's 14 horas—Tarde Desportiva no Campo de Santa Cruz.

A's 17 horas—Chá dansante.

A's 21 horas—Terceiro festival no Parque da Cidade.

Dia 27—A's 14 horas—A tradicional cerimónia da Queima das Fitas, seguida do magnifico Cortejo dos Novos Quintanistas.

A's 21 horas—Quarto festival no Parque da Cidade.

Dia 28—Dia do Grelado.

A's 15 horas—Confraternização.

A's 21 horas—Quinto e ultimo festival no Parque da Cidade.

Ranchos, Músicas, Fogo de artificio.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Comissão Central da Queima das Fitas—Associação Académica, Coimbra.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Em 3—Mle. Maria da Cruz Ribeiro Homenio.

Em 4—D. Judite Maria de Araujo Baptista Regato, Mle. Maria Floriana Candida Ribeiro Pereira e o sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5—As sr.^{as} D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguas Guimarães e os srs. José António Milhomens e José Solésio Padinha.

Em 6—D. Maria da Conceição Santos Solesio e o sr. José Damasceno d'Andrade.

Em 7—Mle. Tereza Estanislau Pires Faleiro e o sr. António do Nascimento Teixeira.

Partidas e Chegadas

A fim de tomar parte nos julgamentos colectivos, partiu para Mertola o M.^o Juiz de Direito desta comarca sr. Dr. João de Deus Pereira.

—Vimos nesta cidade, o Engenheiro sr. Francisco Antonio Rodrigues, director da Fabrica de Vidros «Gaivotas».

—Retirou com sua esposa para Lisboa, o sr. José Parreira, jornalista nosso conterrâneo.

Agradecimento

Joaquim Gonçalves Pereira e familia veem por este meio agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Carlos Augusto Palma o carinho e dedicacão com que tratou sua esposa Maria d'Assunção Correia Pereira na doença que a vitimou.

UMA POR GRAÇA

Palácio de Sal

A Romania pretende edificar na proxima exposicão de Paris um palacio de sal. A ideia é boa mas não é original porque é comparada a uma povoação inteira de Sal que existe em Wieliczka, Gallitzia.

Na dita povoação vivem no sal milhares de pessoas, cujas vivendas estão encravadas dentro de uma mina de sal.

Esta povoação recebe luz e ventilação por largas aberturas feitas nos cumes das serras de sal e a maior parte dos habitantes preferem mais viver ali assim, do que ao ar livre.

Devem viver muitos anos porque, salgadinhos como estão, não se arruinam tão facilmente.

Se os proprietarios de salinas e os negociantes de sal, tivessem apanhado este ano uma daquelas povoações que tal seria o pitêu?...

«Dictionnaire Populaire»

Compra-se o primeiro volume do «Dictionnaire Populaire Illustré de Histoire et Geographie» por Décembre e Alonniér, ou vende-se o segundo volume da dita obra.

Nesta redacção se informa.

Pelo Tribunal

Realizou-se no passado dia 15, o julgamento em processo de transgressão, de Antonio da Silva, ou António Joaquim, casado, trabalhador, 38 anos de idade, natural de Lagôa e residente em Faro, por ter sido encontrado pela G. N. R. a dormir num carro de tracção animal, que conduzia.

Absolvido.

Também no mesmo dia respondeu em processo de policia correccional, Celestina do Rosario, casada, 50 anos de idade, natural de Moncarapacho e residente no sitio de Montes e Lagares, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, por dirigir palavras ofensivas ao queixoso Bartolomeu Correia, casado, proprietario, residente no mesmo sitio de Montes e Lagares.

A ré foi condenada em 10 dias de prisão correccional, substituidos por igual tempo de multa a 12000 por dia; no imposto de justica de 250000 e 3 dias de multa a 5000.

Em ambos os julgamentos tomou parte como defensor, o sr. Dr. Moura Diniz, advogado nesta cidade.

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O § 1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Motores e Bombas
PARA REGAS

Tiragem de Agua
POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no
ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva
Rua Horta Machado, 62-64
Telefone, 6 **FARO**

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio".

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metallurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — FARO

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos processos
mais modernos

AUTOMOVEL

Vende-se um marca *De-Soto* de 6 lugares, em bom estado a preço reduzido.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: Drogaria Tavirense

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azete do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeltaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porte

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentifricas

Crems Dentifricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Médicos

Preços